

Programa de Avaliação da Alfabetização de Santa Catarina



2023

ALFABETIZA SC

Programa de Avaliação da
Alfabetização de Santa Catarina

Revista da Escola
Alfabetização



FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação.

Alfabetiza SC – 2023 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 1 (2023), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista da Escola
Alfabetização

S U M Á R I O

01

02

03

04

05

06

4

Apresentação

6

Santa Catarina: alfabetização em destaque

10

Características de uma criança alfabetizada

11

2.1. Por que alfabetizar na idade certa?

12

2.2. O que faz uma criança alfabetizada?

13

2.3. Alfabetização e avaliação: qual foi o caminho até aqui?

15

Como a alfabetização é avaliada

16

3.1. O que é avaliado em Língua Portuguesa na alfabetização?

18

3.2. O que é avaliado em Matemática na alfabetização?

21

Habilidades importantes na alfabetização

22

4.1. Língua Portuguesa: quais habilidades se destacam e como são avaliadas?

34

4.2. Matemática: quais habilidades se destacam e como são avaliadas?

42

O que fazer e o que não fazer com os resultados da avaliação

43

Como utilizar os resultados do Alfabetiza SC?

45

Boas práticas na alfabetização

47

Anexo

The background of the page is a light gray with a subtle, stylized floral pattern. The flowers are depicted in a simple, graphic style with dark gray outlines and some internal shading. They are scattered across the page, with some larger flowers in the corners and smaller ones in the center. The overall effect is a soft, textured background.

APRESENTAÇÃO

Sejam bem-vindas e bem-vindos à Revista da Escola – Alfabetização do Programa de Avaliação da Alfabetização de Santa Catarina (Alfabetiza SC) 2023!

Este volume foi elaborado para auxiliar as escolas na análise e no uso dos resultados da avaliação aplicada ao final do ano de 2023, referente ao ciclo de alfabetização.

Os dados produzidos a partir dessa avaliação são uma importante referência para a missão de alfabetizar as nossas crianças na idade certa. A partir deles, gestores, coordenadores pedagógicos e professores podem verificar o que tem dado certo e o que ainda precisa ser aperfeiçoado em relação ao processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais, de modo a orientar o planejamento do ano letivo que se inicia.

A revista é composta por seis seções, seguidas de um anexo com resultados da avaliação, que podem ser lidas em sequência ou de forma independente. Vamos conhecer cada uma.

Primeiro, convidamos você a conhecer um pouco sobre os esforços que Santa Catarina vem mobilizando para garantir a alfabetização ao término do 2º ano do Ensino Fundamental. Afinal, para conquistarmos esse objetivo, precisamos caminhar juntos.

Depois, na segunda seção, falamos um pouco sobre a alfabetização, um breve histórico sobre as experiências de avaliação da alfabetização, assim como a importância de se alfabetizar na idade certa.

Em seguida, entramos na avaliação do Programa de Avaliação da Alfabetização de Santa Catarina (Alfabetiza SC). As seções 3 e 4 nos trazem respostas às seguintes perguntas: o que foi avaliado em Língua Portuguesa e Matemática? E de que forma algumas dessas habilidades foram avaliadas? Um passo fundamental para um uso adequado dos resultados da avaliação é compreender o instrumento que foi utilizado.

Na quinta seção, trazemos algumas orientações sobre o uso dos resultados. O que devemos e o que não devemos fazer com eles? Em um momento crucial da trajetória dos estudantes, que será a base das aprendizagens futuras, não podemos cometer erros. Por isso a importância dessa parte.

Adiante, na seção 6, convidamos você a acessar a página de boas práticas de gestão escolar voltadas à alfabetização da Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação de Santa Catarina (Alfabetiza SC). Lá, você vai encontrar um banco de práticas exitosas de gestores de todo o país!

Finalmente, no anexo, temos os resultados gerais da avaliação do Programa de Avaliação da Alfabetização de Santa Catarina (Alfabetiza SC). Analise-os com atenção, mas não deixe também de acessar a Plataforma de Avaliação e Monitoramento e consultar, com detalhes, os dados relativos a seu campo de atuação.

Desejamos uma ótima leitura!



01

SANTA CATARINA:
ALFABETIZAÇÃO EM DESTAQUE

OBJETIVO DA SEÇÃO:

Apresentar as políticas públicas direcionadas à alfabetização implementadas Santa Catarina.

Garantir a alfabetização de suas crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, conforme preconiza a Base Nacional Curricular (BNCC), é uma das obsessões de Santa Catarina. Diante disso, em sintonia com o movimento nacional em torno da alfabetização, o estado tem se mobilizado para que todas as crianças matriculadas nas escolas estaduais e municipais de seu território sejam alfabetizadas na idade certa.

Santa Catarina, que tem se destacado por alcançar índices importantes de alfabetização, está entre os estados que aderiram ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o que reforçou as ações que já vinham sendo implementadas. Junto a isso, há o investimento na criação de um sistema próprio de avaliação, o Alfabetiza SC, que tem como objetivo oferecer informações sistematizadas sobre o desempenho dos estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental.

CONSTRUINDO A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Para alcançar a meta de alfabetizar todas as crianças ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, Santa Catarina tem desenvolvido ações que buscam enriquecer o regime de colaboração entre o estado e os seus 295 municípios. Um ponto forte dessa união refere-se à elaboração da Política de Alfabetização do Território Catarinense.

A ideia é que a política de alfabetização seja construída de forma colaborativa e assertiva, envolvendo diferentes segmentos e profissionais ligados à educação do estado e dos municípios. Nesse processo, a participação dos professores tem sido considerada fundamental, uma vez que a intenção é elaborar uma política eficaz com propostas pedagógicas capazes de superar os entraves presentes no processo de alfabetização.

Para a elaboração dessa política, a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e com outras instituições, realizou, em 2023, os Seminários de Elaboração da Política de Alfabetização do Território Catarinense. Os seminários proporcionaram discussões presenciais e on-line sobre desafios, metodologias, práticas pedagógicas entre outros assuntos relacionados à alfabetização.

Com isso, espera-se que todos os pontos debatidos nos seminários sejam reunidos para compor o projeto de lei da política de alfabetização do estado e, também, um caderno de orientação para sua implementação.

Ainda como parte do conjunto de ações voltadas à alfabetização no estado, destaca-se a proposta de um conjunto de formações que buscam capacitar professores, coordenadores pedagógicos, gestores e equipes técnicas que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no 1º e 2º anos. Todas as formações possuem como objetivo qualificar os profissionais para que possam atuar de modo eficiente, assegurando a alfabetização das crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental, bem como a recomposição das aprendizagens dos estudantes que já avançaram para os anos escolares seguintes.

De acordo com a proposta, as formações devem ser voltadas para a apresentação de estratégias pedagógicas diversificadas que sejam capazes de alcançar todos os estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. No que diz respeito à capacitação dos gestores e técnicos, o objetivo é prepará-los para apoiar suas equipes.

Seguindo o propósito de aprimorar o processo de alfabetização das crianças catarinenses, boa parte das escolas estaduais receberam apoio financeiro, por meio de repasse da União, para a implementação do Cantinho da Leitura. Espaços desse tipo, específicos para a prática constante da leitura, constituem um importante recurso para o letramento e desenvolvimento das competências leitoras das crianças em fase de alfabetização.

Como mais um investimento na alfabetização que impacta diretamente as salas de aula, Santa Catarina encaminhou recursos para a impressão de material didático complementar para cada uma das crianças matriculadas na rede pública de ensino. Os materiais didáticos possibilitam que as escolas tenham mais condições de enriquecer seus planejamentos pedagógicos.

Dessa forma, o estado tem oferecido diferentes mecanismos para que as redes e os seus profissionais possam avançar com excelência no que diz respeito à melhoria do processo de alfabetização e, consequentemente, dos indicadores educacionais do estado.

ALFABETIZA SC: IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

Complementando o conjunto de iniciativas para o fortalecimento do ciclo de alfabetização, em 2023, foi lançado o Alfabetiza SC. O programa que tem como objetivo avaliar os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa – leitura e escrita – e Matemática, oferece informações sistematizadas sobre o desempenho de todos os estudantes em fase de alfabetização matriculados nas escolas estaduais e municipais.

Com essas informações, o Alfabetiza SC proporciona uma reflexão, pautada em evidências, sobre o sucesso das ações voltadas ao ciclo de alfabetização. Dessa forma, é possível mensurar os impactos de políticas voltadas para esse segmento, de modo que possam aperfeiçoá-las, bem como investir em novas iniciativas.

Ao oferecer um conjunto amplo de informações sobre o desempenho dos estudantes da rede pública, o Alfabetiza SC torna-se um importante

instrumento na implementação da Política de Alfabetização do Território Catarinense, pois permite o acompanhamento dos esforços empenhados.

No âmbito das escolas, os resultados da avaliação permitem que gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores tenham clareza das dificuldades apresentadas por seus estudantes, possibilitando que revisitem seus planejamentos e entendam quais ações geraram resultados positivos e quais podem ser aperfeiçoadas.

Dessa forma, os resultados do Alfabetiza SC 2023 são um subsídio fundamental para o trabalho de todos os profissionais envolvidos com a educação pública do estado, de modo que possam superar os obstáculos ainda presentes no processo de alfabetização das crianças catarinenses.

Por isso, é importante que todos acessem, analisem e discutam os resultados desta avaliação.



Acesse a plataforma!

<https://avaliacaoemonitoramentosantacatarina.caeddigital.net/>



02

CARACTERÍSTICAS DE UMA
CRIANÇA ALFABETIZADA

OBJETIVO DA SEÇÃO:

Destacar a importância de alfabetizar na idade certa e definir as características de uma criança alfabetizada.

2.1. POR QUE ALFABETIZAR NA IDADE CERTA?

Sempre falamos da enorme importância de alfabetizarmos nossas crianças. Entretanto, nos últimos tempos, damos ênfase cada vez maior à necessidade de que essa alfabetização ocorra no tempo certo. O que isso quer dizer?

Embora saibamos que o processo de alfabetização pode variar de criança para criança, determinadas aprendizagens precisam ser consolidadas em um momento certo, pois são indispensáveis para o desenvolvimento das demais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que um desses momentos é o final do 2º ano do Ensino Fundamental, no qual a alfabetização inicial deve ser consolidada, de modo a ser aprofundada nos anos seguintes.

E quando falamos de base para o desenvolvimento de outras aprendizagens, não nos referimos apenas à Língua Portuguesa. Em Matemática, por exemplo, não há como compreender e resolver situações-problema sem saber ler e escrever. E o que dizer da compreensão do espaço em que vivemos, do corpo humano, da nossa história, enfim, da vida como um todo, se não houver domínio do sistema de escrita alfabética?

A alfabetização é a base das aprendizagens futuras. Por meio dela, o universo da criança se expande e um horizonte imenso de possibilidades se faz presente. Quando não ocorre na idade certa, no lugar de possibilidades, a criança passa a encontrar obstáculos, que vão se tornando cada vez maiores à medida que o tempo passa.

Mas, afinal, o que significa estar alfabetizado ao final do 2º ano do Ensino Fundamental?

2.2. O QUE FAZ UMA CRIANÇA ALFABETIZADA?

Para ser considerada alfabetizada, uma criança precisa concluir o 2º ano do Ensino Fundamental tendo desenvolvido habilidades relacionadas ao sistema de escrita alfabética. Ela deve, portanto, ler com autonomia textos curtos e ser capaz de localizar informações presentes na sua superfície, principalmente em textos do campo de atuação da vida cotidiana, como bilhetes, convites, receitas e regras de jogo, bem como alguns do campo artístico literário, como tirinhas, poemas, fábulas e pequenos contos, por exemplo.

Em relação a inferências, a criança já deve reconhecer informações implícitas em tirinhas e histórias em quadrinhos, ou seja, em textos que articulam linguagem verbal e não verbal. Quanto ao reconhecimento de um assunto, ela já pode fazê-lo quando há pistas mais evidentes, principalmente no título. Por fim, em relação à produção textual, é importante que o estudante já escreva textos breves do campo da vida cotidiana, mesmo que ainda cometa desvios ortográficos.

Embora a definição do gênero textual seja relevante, também importa destacar outras características dos textos que as crianças devem ler com autonomia. Estamos falando de textos com baixa complexidade, os quais ainda encontramos em avaliações de etapas de ensino posteriores, mas justamente como suporte de itens com níveis de dificuldade mais baixos. Trata-se de textos pouco extensos, cuja sintaxe é simples, com a predominância de períodos curtos e estruturas coordenadas, ou ainda em tópicos.

Nesses textos, os processos coesivos devem ser também simples, envolvendo retomadas com referente próximo, por meio de estrutura convencional e frases apresentadas na ordem canônica. O léxico é mais próximo do coloquial, enquanto os temas, mais cotidianos.¹

As definições das habilidades a serem desenvolvidas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental foram estabelecidas recentemente pelo Ministério da Educação (MEC)² e estão em consonância com o que estados e municípios preconizam por meio de seus currículos e sistemas de avaliação. E, mesmo que existam variações de uma rede para outra, há um sólido consenso de que, ao final desse ciclo, a criança precisa dominar habilidades elementares de leitura e escrita que serão a base para o seu desenvolvimento futuro.

Uma observação, porém, se faz fundamental. Embora haja uma tendência a dar destaque à Língua Portuguesa na alfabetização, o ensino da Matemática também é imprescindível. Ao final desse ciclo, a criança deve ser capaz de aplicar noções e conceitos básicos para resolver problemas práticos do cotidiano. Habilidades relacionadas à contagem de objetos e pessoas, à localização e movimentação em espaços, à identificação de datas e ao reconhecimento de figuras geométricas em objetos do seu dia a dia são exemplos de tarefas importantes de serem dominadas ainda na etapa de alfabetização.

1. BARBOSA, Begma Tavares; MICARELLO, Hilda Linhares; FERREIRA, Rosângela Veiga. Avaliações em larga escala de Língua Portuguesa: uma pesquisa sobre a complexidade dos textos que dão suporte a itens que avaliam a leitura. *Pesquisa e Debate em Educação*, v. 10, n. 1, p. 1064-1081, 2020.

2. Pesquisa Alfabetiza Brasil. INEP, 2023.

Leitura ao final do 2º ano do Ensino Fundamental



Como a criança deve ler ao final do 2º ano do Ensino Fundamental?

Ela deve ler, com autonomia, textos curtos e adequados à etapa de escolarização.



Quais gêneros textuais ela deve ser capaz de ler?

Gêneros do campo da vida cotidiana, como bilhetes, convites e receitas, e do campo artístico-literário, como tirinhas e pequenos poemas e contos.



Quais tarefas de leitura a criança já deve saber realizar?

Localizar informações explícitas nos textos que já lê, realizar inferências quando o texto conjuga imagem não-verbal e reconhecer o assunto por meio de pistas no título.

2.3. ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO: QUAL FOI O CAMINHO ATÉ AQUI?

O tema da alfabetização na idade certa ganhou força com o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2001-2010. Das metas estabelecidas por esse plano, destaca-se a meta 5: “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental”. Uma das estratégias dessa meta estabelecia a necessidade de se desenvolver instrumentos de avaliação que permitam aferir os níveis de alfabetização das crianças, de modo a serem promovidas ações pedagógicas voltadas à alfabetização na idade certa.

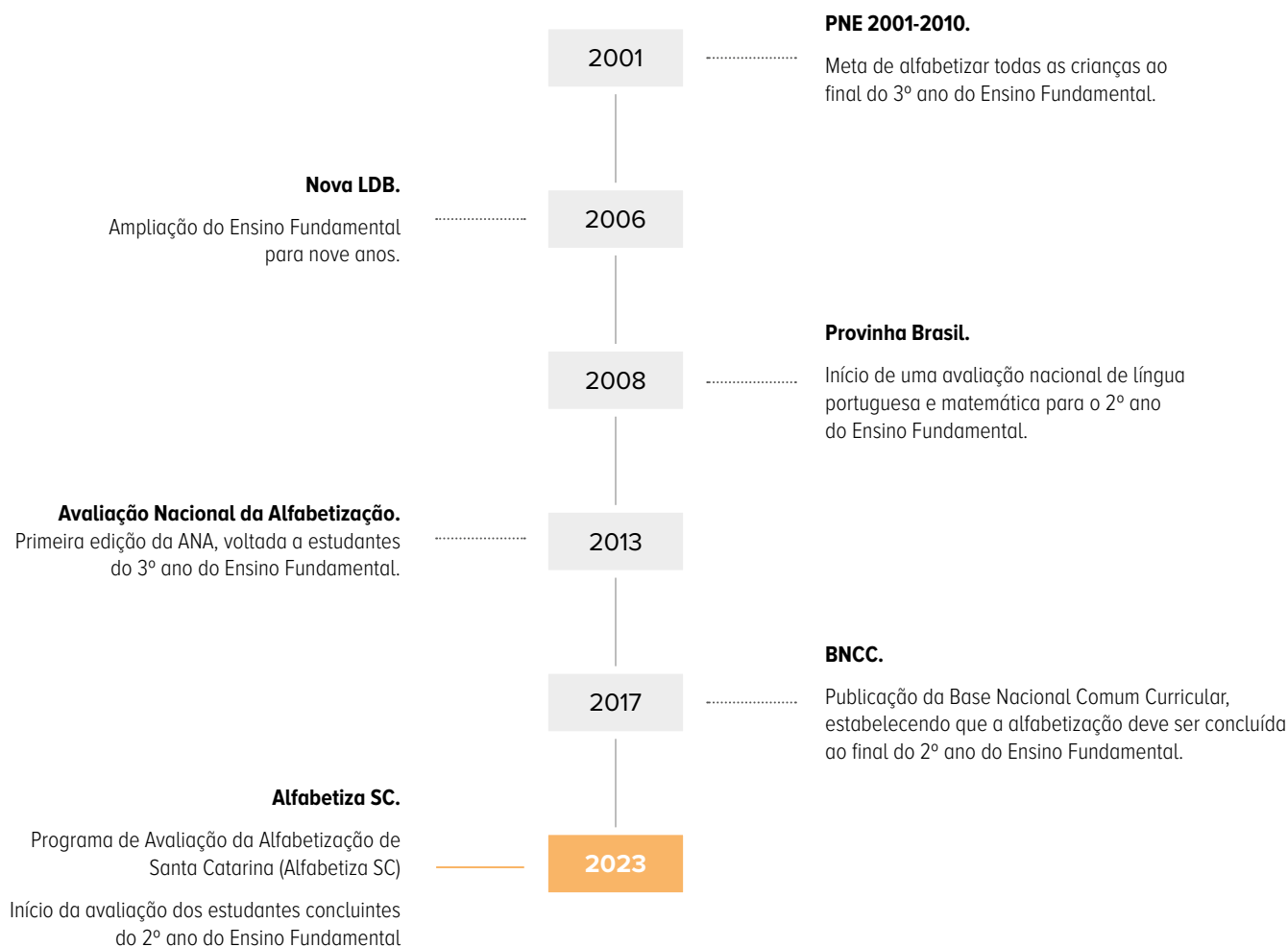
Posteriormente, uma nova lei ratificou essa meta e aprovou o PNE para o decênio 2014-2024. Acrescenta-se ainda que, nesse ínterim foi aprovada, em 2006, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que ampliou o Ensino Fundamental para nove anos de duração.

Nesse contexto, vimos surgir as primeiras experiências de avaliação da alfabetização, como, por exemplo, a Provinha Brasil, em 2008, destinada ao 2º ano do Ensino Fundamental. Outro momento

importante foi a criação da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), com três ciclos avaliativos, 2013, 2014, 2016, cujo público eram os estudantes que concluíam o 3º ano do Ensino Fundamental.

Contudo, em nível subnacional, o que se observou ao longo de quase vinte anos tem sido a longevidade dos sistemas de avaliação da alfabetização, bem como o surgimento de novos programas. Com a BNCC estabelecendo que a alfabetização deve ser consolidada ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, intensificaram-se as avaliações nessa etapa de ensino.

Como podemos perceber, União, estados e municípios têm buscado identificar os níveis de alfabetização das crianças que concluem a etapa da alfabetização em suas redes de ensino. Os esforços em prol da alfabetização na idade certa fazem parte de um movimento que tomou conta de todo o Brasil.





03

COMO A ALFABETIZAÇÃO
É AVALIADA

OBJETIVO DA SEÇÃO:

Apresentar as habilidades que compõem as matrizes de Língua Portuguesa e Matemática – Alfabetização.

3.1. O QUE É AVALIADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA ALFABETIZAÇÃO?

Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação educacional em larga escala constitui-se, por si só, um desafio, pois, dificilmente os instrumentos serão capazes de abarcar todo o arcabouço de habilidades e competências que se espera que o indivíduo aprenda em determinado momento de sua trajetória escolar. Um “recorte” do currículo, que leve em conta as aprendizagens fundamentais e as limitações dos instrumentos irão avaliá-las, é imprescindível. A isso damos o nome de matriz de referência.

A elaboração de uma matriz de referência deve considerar as pesquisas sobre os processos cognitivos, além das habilidades e os objetos de conhecimento pertinentes à etapa da escolarização. Acrescenta-se a isso uma consulta cuidadosa aos documentos oficiais, orientadores da elaboração do currículo das redes. Afinal, não há como avaliar alguma coisa sem clareza em relação àquilo que se espera que seja ensinado e aprendido.³

Na avaliação da alfabetização do Alfabetiza SC de 2023, são avaliadas as mesmas habilidades que compõem a matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), elaborada a partir da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). Como sabemos, a BNCC estabelece que uma criança precisa estar alfabetizada ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, de modo que, para isso, precisa ter desenvolvido um conjunto de habilidades de leitura e de escrita. Sendo assim, uma matriz de referência para essa etapa de escolaridade deve reunir habilidades relacionadas a esses dois processos.

A seguir, apresentamos a matriz de Língua Portuguesa do Alfabetiza SC, referente ao 2º ano do Ensino Fundamental, que reúne as mesmas habilidades contempladas na avaliação nacional do Saeb.

3. TYLER, Ralph W. *Princípios Básicos De Currículo E Ensino*. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1983.

Habilidades da matriz de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental

Eixo do conhecimento	Habilidade
Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	→ Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. → Ler palavras. → Escrever palavras.
Leitura	→ Ler frases. → Localizar informações explícitas em textos. → Reconhecer a finalidade de um texto. → Inferir o assunto de um texto. → Inferir informações em textos verbais. → Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.
Produção textual	→ Escrever texto.

No decorrer do processo de alfabetização, é fundamental que as crianças ampliem suas experiências no que diz respeito à aquisição da linguagem oral e nos demais eixos temáticos, sendo inseridas em práticas de linguagem que garantam interações cada vez mais abrangentes e aprofundadas em variados contextos de letramento.

Conforme destacamos, essa matriz de referência constitui-se como um “recorte” de habilidades da BNCC, que, por sua vez, compõem o currículo de ensino do estado. Sendo assim, ela elenca habilidades consideradas essenciais para o ciclo de alfabetização e que são passíveis de serem avaliadas por meio do tipo de teste utilizado.

Considerando-se esses aspectos, a matriz de referência Saeb de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental contempla habilidades relacionadas aos eixos de conhecimento Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, Leitura e Produção Textual.

Quando observamos a distribuição das habilidades nessa matriz, percebemos que ela se organiza da seguinte maneira: (i) reúne três eixos do conhecimento, os quais têm uma relação direta com três dos quatro eixos temáticos da BNCC,

com exceção do eixo Oralidade, por suas especificidades; e (ii) traz um conjunto de habilidades relacionadas a cada um dos três eixos.

O eixo Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética corresponde ao temático Análise Linguística/Semiótica, que contempla processos cognitivos relacionados aos princípios que regem e organizam o sistema de escrita alfabética da Língua Portuguesa – representados nas habilidades “Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita” e “Ler palavras” – e como isso é mobilizado para o processo de escrita de palavras – representado na terceira habilidade – “Escrever palavras”.

Por sua vez, o eixo de conhecimento Leitura agrupa habilidades pertinentes à capacidade de compreensão de textos, englobando as habilidades de “Ler frases”, “Localizar informações explícitas em textos”, “Inferir o assunto de um texto”, “Inferir informações em textos verbais” e “Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal”, além de uma habilidade relacionada aos usos sociais dos textos – “Reconhecer a finalidade de um texto”.

Por fim, o eixo Produção de texto traz uma única habilidade – “Escrever texto” –, que busca avaliar se a criança já é capaz de se comunicar por meio da escrita, considerando-se as características do gênero textual, a situação comunicativa, a ortografia e outros aspectos relacionados à textualidade.

Para avaliar as habilidades dos eixos Leitura e Produção de Texto, são considerados gêneros textuais adequados à etapa de escolaridade avaliada, levando em conta os campos de atuação nos quais as práticas de linguagem se organizam na BNCC.

3.2. O QUE É AVALIADO EM MATEMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO?

Assim como em Língua Portuguesa, a matriz de Matemática do Alfabetiza SC para o 2º ano do Ensino Fundamental traz as mesmas habilidades do Saeb para essa etapa, sendo, portanto, um recorte da BNCC e do currículo da rede. Dessa forma, foram selecionadas habilidades consideradas fundamentais para que o estudante esteja apto a avançar em sua trajetória escolar.

Habilidades da matriz de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental

Eixo do conhecimento	Eixo cognitivo	
	Compreender e aplicar conceitos e procedimentos	Resolver problemas e argumentar
Números	Reconhecer o que os números naturais indicam em diferentes situações: quantidade, ordem, medida ou código de identificação.	Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 3 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.
	Identificar a posição ordinal de um objeto ou termo em uma sequência (1º, 2º etc.).	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5), envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
	Escrever números naturais de até 3 ordens em sua representação por algarismos ou em língua materna OU Associar o registro numérico de números naturais de até 3 ordens ao registro em língua materna.	Analisar argumentações sobre a resolução de problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão envolvendo números naturais.
	Comparar OU Ordenar quantidades de objetos (até 2 ordens).	
	Comparar OU Ordenar números naturais, de até 3 ordens, com ou sem suporte da reta numérica.	
	Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 3 ordens.	
	Calcular o resultado de adições ou subtrações, envolvendo números naturais de até 3 ordens.	
	Compor OU Decompor números naturais de até 3 ordens por meio de diferentes adições.	

Eixo do conhecimento	Eixo cognitivo	
	Compreender e aplicar conceitos e procedimentos	Resolver problemas e argumentar
Álgebra	Identificar a classificação OU Classificar objetos ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	
	Inferir ou Descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.	
	Inferir o padrão ou a regularidade de uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.	
	Inferir os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.	
Geometria	Identificar a localização OU a descrição / o esboço do deslocamento de pessoas e/ou de objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.).	Descrever OU Esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
	Reconhecer/Nomear figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	
	Reconhecer/Nomear figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	
Grandezas e medidas	Comparar comprimentos, capacidades ou massas OU Ordenar imagens de objetos com base na comparação visual de seus comprimentos, capacidades ou massas.	Determinar a data de início, a data de término ou a duração de um acontecimento entre duas datas.
	Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não OU Medir comprimento, capacidade ou massa de objetos.	Determinar o horário de início, o horário de término ou a duração de um acontecimento.
	Identificar a medida do comprimento, da capacidade ou da massa de objetos, dada a imagem de um instrumento de medida.	Resolver problemas que envolvam moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro.
	Reconhecer unidades de medida e/ou instrumentos utilizados para medir comprimento, tempo, massa ou capacidade.	
	Identificar sequência de acontecimentos relativos a um dia.	
	Identificar datas, dias da semana, ou meses do ano em calendário OU Escrever uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.	
	Relacionar valores de moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro, com base nas imagens desses objetos.	

Eixo do conhecimento	Eixo cognitivo	
	Compreender e aplicar conceitos e procedimentos	Resolver problemas e argumentar
	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “certos” ou “impossíveis”	Representar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).
Probabilidade e estatística	Ler/Identificar OU Comparar dados estatísticos ou informações expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).	
	Ler/Identificar ou Comparar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).	

Como podemos perceber, a matriz de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental é mais extensa que a de Língua Portuguesa: são 33 habilidades, divididas em cinco eixos do conhecimento: Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas; e Probabilidade e estatística. As habilidades, por sua vez, abordam noções e conceitos matemáticos básicos relativos à contagem; ao Sistema de Numeração Decimal; à identificação de padrões; aos instrumentos de medida e às grandezas determinadas por eles; à noção de cronologia e unidades de medida de tempo; ao Sistema Monetário Brasileiro; à noção espacial de localização e deslocamento; ao reconhecimento e à identificação de formas bidimensionais e tridimensionais; e à leitura, identificação e interpretação de dados estatísticos.

Outra característica importante da matriz de Matemática é a classificação das habilidades em dois eixos cognitivos: “Compreender e aplicar conceitos e procedimentos”, que representa um conjunto de habilidades que exploram o que podemos chamar de ferramentas matemáticas, e “Resolver problemas e argumentar”, que, por sua vez, traz habilidades que exploram o uso dessas ferramentas matemáticas.

Sendo assim, os itens que avaliam as habilidades do primeiro eixo cognitivo buscam verificar, por exemplo, se o estudante sabe executar a adição de números naturais de até três algarismos, utilizando o algoritmo da adição ou outra estratégia de cálculo. Por outro lado, as habilidades do segundo eixo buscam verificar se, dada uma situação-problema, o estudante consegue identificar a operação solicitada e, assim, executar de modo correto tal operação para obter a solução do problema proposto.

Importante destacar, também, que as habilidades que compõem essa matriz estão, em sua maioria, presentes nas mais diversas situações do cotidiano das crianças. Trata-se de habilidades fundamentais para que possam compreender o mundo à sua volta, de modo a agir e tomar decisões. Portanto, é possível o desenvolvimento de algumas dessas habilidades antes mesmo do início da escolarização. Todavia, a escola tem justamente o papel de organizar, conceituar e ampliar essas aprendizagens, relacionando-as umas às outras e às habilidades dos demais componentes curriculares, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.



04

HABILIDADES IMPORTANTES
NA ALFABETIZAÇÃO

OBJETIVO DA SEÇÃO:

Apresentar habilidades de Língua Portuguesa e de Matemática que se destacam no processo de alfabetização, acompanhadas por análises de itens referentes a essas habilidades.

4.1. LÍNGUA PORTUGUESA: QUAIS HABILIDADES SE DESTACAM E COMO SÃO AVALIADAS?

Todas as habilidades que compõem a matriz de referência de uma avaliação são importantes para o desenvolvimento do estudante. Algumas, porém, ganham maior destaque, por representarem marcos importantes da trajetória escolar, sendo pré-requisito para o alcance de habilidades subsequentes.

Conhecer essas habilidades e como são avaliadas, isto é, a forma como se concretizam em tarefas a serem executadas pelos estudantes, é essencial para a compreensão dos resultados de desempenho, seja por meio da proficiência ou dos

percentuais de acerto. Pois, não basta apenas reforçar o ensino das habilidades cujos itens os estudantes acertam menos. Antes de tudo, é preciso verificar se outras habilidades, que constituem a base para o desenvolvimento das demais, já foram devidamente consolidadas.

Por isso, trazemos aqui habilidades importantes do ciclo de alfabetização, para que possamos analisá-las junto a alguns exemplos de itens que as avaliam. Importa destacar que estes são apenas alguns exemplos, estando longe de esgotar as aprendizagens necessárias nessa etapa de ensino.

Língua Portuguesa – Leitura

Ao analisarmos os referenciais curriculares e a BNCC, constatamos que algumas habilidades de Língua Portuguesa se repetem ao longo dos anos de escolarização, diferenciando-se pelo grau de complexidade e pelos gêneros textuais utilizados nas práticas de linguagem. Outras, por sua vez, apresentam-se como complementares a habilidades antecedentes. Há ainda aquelas consideradas elementares e que estruturam o desenvolvimento de habilidades em anos de escolaridade subsequentes.

Abordaremos aqui, exemplos de cada um desses tipos de habilidades. Começemos por aquelas que se repetem ao longo de todo o percurso escolar do estudante.

LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS.

A habilidade de localizar informação perpassa todo o trabalho com textos ao longo da Educação Básica. À medida que o estudante avança pelas etapas de ensino, a habilidade ganha complexidade conforme os textos utilizados para esse fim também se tornam mais complexos. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes tenham contato com textos variados e desenvolvam estratégias de leitura para serem capazes de recuperar uma informação presente na superfície textual. Pois, não consolidar essa habilidade compromete, além do desenvolvimento em Língua Portuguesa, aprendizagens em outros componentes curriculares.

Vejamos o exemplo de um item.

 **LEIA O TEXTO ABAIXO.**

LISTA DE CHAMADA

CADA NOME EM SEU LUGAR
A COMEÇAR PELO A
ANTÔNIO, ANA E ABEL
MAS NÃO ENCONTRO A BEBEL
QUE ESTÁ NO I DE ISABEL [...]

E NÃO SEI POR QUE O ZÉ
NUNCA ESTÁ NA LETRA Z
VAI NO JOTA SE ESCONDER
DISFARÇADO DE JOSÉ

MAS O NOME QUE EU MAIS QUERO [...]
MORA LÁ NO MEU SEGREDO
SÓ EU SEI ONDE SE ESCONDE

Disponível em: <<https://bit.ly/1.com/avNellyXA>>. Acesso em: 1 dez. 2022. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (SUP03096417)

Questão
P021187H6

DE ACORDO COM ESSE TEXTO, QUEM NUNCA ESTÁ NA LETRA Z?

☐ ABEL.

☐ ANA.

☐ BEBEL.

☐ ZÉ.

Nesse item, para avaliar a habilidade de localizar uma informação explícita, foi usado como suporte um poema, pertencente ao campo artístico-literário, cuja temática e linguagem são familiares aos estudantes avaliados. Para responder ao item, é preciso realizar uma leitura autônoma do texto, compreender o que está posto no comando, voltar ao

texto, localizar a informação solicitada e, finalmente, marcar a alternativa que atende à tarefa proposta. A resposta correta, “Zé”, encontra-se na segunda estrofe, o que pressupõe que os estudantes precisam, efetivamente, ser capazes de ler para identificar qual nome “nunca está na letra Z”.

As demais alternativas, os distratores, são plausíveis, pois apontam para outros nomes também mencionados ao longo do texto. Quando marca uma delas, o estudante demonstra ainda ter dificuldades elementares em relação à leitura e à sua compreensão, o que tornará ainda mais difícil compreender o sentido global do texto e realizar inferências. Por

isso, essa é uma habilidade fundamental, cujo desenvolvimento deve sempre receber atenção especial.

Vamos para outro item, que avalia agora a habilidade de inferência

INFERIR INFORMAÇÃO EM TEXTO QUE ARTICULA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Essa habilidade solicita a capacidade de o estudante interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais. Para o ano de escolaridade em questão, são usadas, geralmente, tirinhas, como no exemplo de item a seguir.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://chc.org.br/acervo/puxa-que-bruxa/>>. Acesso em: 17 nov. 2022. (SUP04098117)

(P041427H6) Nesse texto, a bruxa correu, pois ficou

- A) assustada com o dino-bruxo.
- B) apavorada com o leão.
- C) espantada com o gato.
- D) preocupada com a vassoura.

Para resolver o item, o estudante deve realizar uma leitura obedecendo à sequência dos quadros, além de observar os aspectos verbais, quando presentes, e os elementos de linguagem característicos do gênero, como o delineado e o formato dos balões que marcam a fala das personagens, as onomatopeias, a expressão facial das personagens, os tipos de letra e os sinais de pontuação, por exemplo.

Ao articular esses elementos textuais, o estudante compreende que há uma coisa que “matava de susto” a bruxa e associa isso à expressão facial da personagem no último quadrinho e ao outro personagem que entra em cena, chamado de “dino-bruxo”. Todo esse processo cognitivo faz com o que estudante chegue ao gabarito, alternativa A: assustada com o dino-bruxo.

Os demais distratores trazem elementos presentes no texto, mas que não estão associados à ação da bruxa de correr. Estudantes que marcam uma dessas alternativas podem ainda encontrar dificuldades de realizar a leitura de textos verbais, de modo a só interpretar as imagens. Outra possibilidade é não fazerem a leitura na ordem correta, não conseguindo, portanto, construir a narrativa do texto.

Percebe-se, com isso, que a habilidade de inferência está sempre relacionada à capacidade de articular diferentes elementos e informações em um texto, o que exige a capacidade de uma compreensão mais global do conteúdo.

Vamos dar uma olhada em outro item, ainda nessa linha de habilidades que envolvem compreensões mais amplas do texto.

RECONHECER A FINALIDADE DE UM TEXTO.

Essa habilidade diz respeito à capacidade de os estudantes compreenderem o propósito comunicativo de um texto, isto é, entender para que o texto foi escrito. Esse é um processo cognitivo que envolve a capacidade de conhecer e compreender várias características e elementos textuais que distinguem um texto de outro, tais como estrutura e organização, linguagem e formatação.

Vejamos o exemplo de item a seguir.

 **Leia o texto abaixo.**

Vitamina de pêssego

Você vai precisar de:

750 ml de leite
300 g de geleia de pêssego
100 g de coco ralado
4 colheres (sopa) de açúcar

Bata o leite com a geleia de pêssego até a mistura ficar bem homogênea. Acrescente o coco ralado e o açúcar. Bata mais um pouco.

Ponha tudo em uma jarra e coloque na geladeira. Sirva gelado, em grandes copos. Você pode substituir a geleia de pêssego por geleia de pera, e o coco ralado por amêndoa picada.

AMELIN, M. et al. 365 Histórias para Sonhar. 1. ed. Ciranda Cultural, 2016, p. 102. (SUP04068317)

Questão

P02093617

Esse texto serve para

- ☐ contar uma história.
- ☐ dar um recado.
- ☐ ensinar uma receita culinária.
- ☐ listar produtos para compras.

Para avaliar a habilidade de reconhecer a finalidade de um texto, podem ser explorados gêneros variados, à medida que se avança pelas etapas de ensino. Nesse caso, utilizou-se uma receita culinária como suporte. Para responder a essa tarefa, o estudante precisa compreender que uma receita culinária fornece instruções detalhadas e organizadas para orientar o preparo de um prato específico. Isso implica informações sobre uma sequência de ações necessárias, bem como medidas, tempos de cozimento e dicas adicionais que contribuam para o sucesso na culinária.

Quando assinala a primeira alternativa – contar uma história –, o estudante pode entender que a sequência de ações apresentadas no texto está relacionada ao gênero narrativo. Por sua vez, o discurso objetivo em direção a um interlocutor, como em “Você vai precisar de”, pode fazer com o que o estudante interprete tratar-se de um bilhete, que serve para dar um recado a alguém, indicado na segunda alternativa. Por fim, a referência a produtos pode levar a uma associação a compras em um mercado, levando o es-

tudante a entender o texto como uma lista de produtos de compras, apontada na última alternativa.

Ao optar por um desses distratores, o estudante pode até ser capaz de ler palavras, frases e textos como um todo, mas ainda apresenta dificuldades de compreender o seu propósito comunicativo. Isso certamente o prejudicará na hora de fazer inferências e reconhecer o sentido global dos textos, o que faz dessa habilidade importante no processo inicial de alfabetização.

Até aqui, observamos habilidades relacionadas à leitura e compreensão de um texto, fundamentais para o processo de alfabetização, presentes em todas as etapas da Educação Básica. Entretanto, antes delas, sabemos que existem habilidades mais elementares, que, caso não sejam desenvolvidas no tempo certo, dificultam a consolidação da alfabetização ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Vamos dar uma olhada em alguns exemplos.

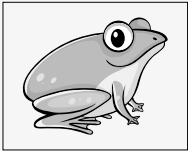
RELACIONAR ELEMENTOS SONOROS DAS PALAVRAS COM SUA REPRESENTAÇÃO ESCRITA.

Essa habilidade diz respeito à capacidade de relacionar os elementos sonoros das palavras (fonemas) com sua representação gráfica (grafemas), ou seja, a capacidade de associar os sons das palavras às letras ou às combinações de letras que as representam na forma escrita. Isso envolve o entendimento da correspondência entre os sons da fala e os símbolos gráficos, o que é fundamental para que a criança consiga ler e compreender palavras. Trata-se, portanto, de um processo cognitivo que deve ser consolidado ainda no início da trajetória escolar.

A habilidade aqui apresentada pode desdobrar-se em tarefas específicas que contemplam processos cognitivos e objetos de conhecimentos distintos. Por isso, trazemos dois exemplos de itens a seguir.

Questão
P021200H6

🔊 QUAL É A FIGURA QUE O NOME TEM A LETRA “S” COM O MESMO SOM DE BLUSA?

☐


☐


☐


☐


Esse item avalia a capacidade de reconhecer, dentre palavras distintas, a mesma realização sonora da letra “S” na palavra blusa. Isso significa reconhecer qual das imagens, apresentadas nas alternativas, tem um nome em que a letra “S” tem o som de “z”. Para isso, o estudante precisa ser capaz de produzir uma imagem sonora mental do nome de

cada uma das imagens para concluir que é a terceira alternativa que traz a palavra “casa” cuja pronúncia do “S” é a mesma da palavra trazida no comando, o que se deve ao fato de estar entre vogais.

Vamos para um segundo exemplo.

 Ouça o texto.

A FOCA

QUER VER A FOCA
FICAR FELIZ?
É PÔR UMA BOLA
NO SEU NARIZ

QUER VER A FOCA
BATER PALMINHA?
É DAR A ELA
UMA SARDINHA [...]

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/87208/>>. Acesso em: 12 jul. 2021. Fragmento. (SUP03049817)

Questão

P020730H6

 Nesse texto, as palavras que rimam são

- ☐ FICAR – FELIZ.
- ☐ FOCA – NARIZ.
- ☐ FOCA – SARDINHA.
- ☐ PALMINHA – SARDINHA.

Esse item, por sua vez, avalia a capacidade de reconhecer rimas, o que implica identificar palavras com padrões sonoros semelhantes no final de versos ou frases. Isso requer sensibilidade aos sons das palavras, bem como a capacidade de perceber similaridades fonéticas entre elas.

Para tal, foi utilizada a letra de uma canção, texto do campo de atuação artístico-literário, que tem grande proximidade com o poema, por explorar o ritmo e a sonoridade das palavras. Observe que, nesse item, o aplicador faz a leitura nos textos, marcados com a imagem do megafone. Cabe ao estudante, portanto, a autonomia de leitura apenas das alternativas de resposta, o que é pertinente, pois a habilidade avaliada explora dimensão relacionada à consciência fonológica.

Quando marca uma das alternativas incorretas, o estudante pode, às vezes, em vez da semelhança fonética, focar em palavras que começam com letras iguais, como “FICAR – FELIZ”, ou que possuem relação no texto – por exemplo, o fato de a foca ter um nariz ou gostar de sardinha. Esses processos cognitivos indicam algum tipo de interação com o texto, mas apontam ainda para dificuldades de compreensão de padrões sonoros, algo fundamental no processo de alfabetização.

LER PALAVRAS

A habilidade de ler palavras se relaciona tanto à capacidade de relacionar fonemas a grafemas quanto aos processos de letramentos, revelando o conhecimento dos princípios que regem o sistema de escrita alfabética da Língua Portuguesa. A expectativa, na verdade, é de que já ao final do 1º ano do Ensino Fundamental os estudantes não encontrem dificuldade em ler palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas, estruturadas principalmente por uma relação direta entre fonemas e grafemas.

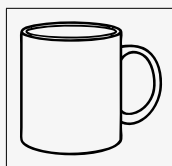
A leitura de palavras contribui para a fase inicial de alfabetização, uma vez que não se reduz à simples decodificação das sílabas que a formam, mas mobiliza também a produção de sentidos para a palavra lida. Sendo assim, essa é uma habilidade que merece sempre atenção especial, pois, sem tê-la desenvolvido, o estudante não conseguirá progredir para a leitura de frases e, menos ainda, de textos.

Apresentamos duas formas de avaliar essa habilidade.

Questão

P01370417

 **Veja a figura abaixo.**



 **Qual é o nome dessa figura?**

- ☐ CANECA
- ☐ GALERA
- ☐ PANELA
- ☐ TABELA

Nesse primeiro exemplo, o estudante precisa associar a imagem à palavra, realizando, com compreensão, a leitura de CANECA. No próximo exemplo, é necessário relacionar o som à palavra, por meio da leitura adequada de GEMADA. Em ambos os itens, embora com algumas diferenças em relação ao percurso cognitivo, o estudante precisa demonstrar

capacidade de ler palavras isoladas – nesses casos, formadas por sílabas canônicas – para chegar ao gabarito. Ao marcar algum dos distratores, a criança pode até ter conseguido identificar letras ou sílabas corretamente, mas ainda não executa a leitura da palavra como um todo, o que a impede de extrair os sentidos corretos daquilo que lê.

Questão

P02026617

 **Ouçã a palavra que eu vou dizer: GEMADA.** Qual é a palavra que você ouviu?☐ CEVADA☐ CIGANA☐ GEMADA☐ GIRAFA

LER FRASES

Quando já consegue ler palavras, o estudante precisa progredir e conseguir articular o sentido de palavras em sequência de modo a formar uma frase. Quando realizam esse percurso, os estudantes já demonstram capacidade de atribuir minimamente sentido para o que leem, indicando já terem avançado na automatização dos processos cognitivos relacionados à decodificação. Dessa forma, podem dedicar sua energia cognitiva para a construção dos sentidos do texto, objetivo principal do processo de alfabetização.

Uma forma de avaliar essa habilidade é solicitando que o estudante relacione uma imagem a uma frase, como no exemplo a seguir.

Questão

P040557G5

 **Veja a cena abaixo.**



 **Marque a alternativa da frase que conta o que acontece nessa cena.**

- A) O CACHORRO DEITA NO CHÃO.
- B) O CACHORRO MORDE UM PÃO.
- C) O MENINO BRINCA COM O CÃO.
- D) O MENINO SOLTA UM BALÃO.

Nesse item, a frase que descreve a imagem – “O MENINO BRINCA COM O CÃO” – tem as seguintes características: curta, período simples e estrutura em ordem direta – sujeito + verbo + objeto. Por sua vez, as palavras que compõem a frase fazem parte de um léxico familiar aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental.

Quando marca um dos distratores, o estudante pode até ter lido corretamente um ou outro termo da frase, mas ainda pode ter dificuldades em atribuir sentido a essa leitura, que pode se dar em diferentes níveis. Em sala de aula, é essencial identificar onde se encontra o erro do estudante em seu processo cognitivo, para que seja possível desenvolver as ações pedagógicas necessárias para a sua superação.

Língua Portuguesa – Escrita

ESCREVER PALAVRAS.

Essa habilidade avalia se o estudante já é capaz de utilizar, como escritor, os princípios do sistema alfabético na escrita de uma palavra, a partir de um ditado ou de uma imagem.

No exemplo a seguir, trazemos um exemplo de item de escrita de palavra a partir de ditado.

Questão

E000207

 **ESCREVA A PALAVRA QUE EU VOU DIZER:**

 PIJAMA.

Para resolver esse item, o estudante precisa escrever a palavra que foi ditada pelo aplicador – PIJAMA. Essa palavra, mesmo sendo composta por sílabas canônicas (consoante + vogal), apresenta certa complexidade, no que diz respeito à extensão e também à transposição escrita da sílaba medial, visto que o som representado pela letra J concorre com a sonoridade associada à letra G, em contexto semelhante ao da palavra, ou seja, diante da vogal I.

Diferentemente dos outros itens, não temos aqui opções de resposta a serem assinaladas. No lugar, o estudante precisa escrever a palavra correta. Portanto, há muitas alternativas de resposta possíveis, que, a depender de cada um, indicará o quão próximo o estudante se encontra de consolidar o desenvolvimento dessa habilidade. Sem tê-la desenvolvido ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, o estudante ainda não conseguirá produzir textos e, consequentemente, demandará maior apoio para superar esses obstáculos e se tornar alfabetizado.

ESCREVER TEXTO.

Por fim, a habilidade de escrever texto representa uma progressão importante em relação à anterior. Em vez de apenas redigir palavras isoladas, o estudante precisa, aqui, demonstrar capacidade de produzir um texto, o que demanda a escrita de diferentes palavras e a sua articulação.

Há muitas possibilidades para esse tipo de tarefa, de forma que se deve, em primeiro lugar, considerar o ano de escolaridade avaliado. Segundo a BNCC, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, é esperado que a criança escreva textos do campo da vida cotidiana, como bilhetes e convites, podendo ainda contemplar a produção de um texto narrativo, conforme o exemplo apresentado a seguir.

Questão

E000210

 **VEJA OS QUADRINHOS ABAIXO.**



Disponível em: <<https://abre.ai/gC5q>>. Acesso em: 24 ago. 2023. Adaptado para fins didáticos.

 **ESCREVA UMA HISTÓRIA CONTANDO O QUE ACONTECE NESSES QUADRINHOS.**

Aqui, está em jogo a habilidade de produzir um texto narrativo a partir de uma sequência de imagens, sendo, nesse caso, três cenas nas quais dois personagens, que são duas crianças, praticam ações e expressam sentimentos. Para realizar a tarefa solicitada pelo item, o estudante precisa construir frases articuladas que contem o que ocorre nas cenas.

Sendo assim, a avaliação por meio desse tipo de item deve considerar a adequação à tipologia textual e à proposta das imagens, além de aspectos como coesão e coerência na redação do texto e pertinência à escrita, à ortografia, à pontuação e à segmentação.

4.2. MATEMÁTICA: QUAIS HABILIDADES SE DESTACAM E COMO SÃO AVALIADAS?

Vamos agora dar um passeio por habilidades e itens da Matemática.

Eixo Números:

IDENTIFICAR A ORDEM OCUPADA POR UM ALGARISMO OU SEU VALOR POSICIONAL (OU VALOR RELATIVO) EM UM NÚMERO NATURAL DE ATÉ 3 ORDENS.

A representação simbólica das quantidades foi um passo muito importante para a evolução da Matemática. A partir da necessidade de registrar grandes quantidades, pela inviabilidade de se fazer esses registros com objetos, foram desenvolvidos sistemas de numeração. Concomitantemente e em locais distintos, diferentes povos desenvolveram seus sistemas de numeração. Combinando dez algarismos, o sistema de numeração decimal permite que formemos números, aos quais podem ser atribuídos significados diversos.

A compreensão a respeito desse sistema simbólico é, obviamente, de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades matemáticas ao longo de toda a Educação Básica. Sua consolidação impacta, por exemplo, a compreensão dos algoritmos utilizados para o cálculo das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, visto que se baseiam na decomposição dos números. Para decompor um número, os estudantes precisam saber que o sistema de numeração decimal é posicional, conhecendo cada uma dessas posições, chamadas ordens, as quais, por sua vez, se organizam em classes.

O item a seguir é um exemplo de como a habilidade de “Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 3 ordens” pode ser avaliada.

Questão

MAT02001EX

 OBSERVE OS NÚMEROS NO QUADRO ABAIXO.

201	192	210	129
-----	-----	-----	-----

 EM QUAL DESSES NÚMEROS O ALGARISMO 2 OCUPA A ORDEM DAS DEZENAS?

☐ 201

☐ 192

☐ 210

☐ 129

No enunciado desse item são apresentados quatro números de três algarismos, sendo que todos possuem o algarismo 2. É pedido que o estudante identifique o número, cuja ordem das dezenas é ocupada pelo algarismo 2. Isso implica o estudante saber que, para escrever um número, organizamos os algarismos que o compõem em ordens, organizadas da direita para a esquerda, começando com

a menor ordem, a ordem das unidades, seguida pela ordem das dezenas e, depois, pela ordem das centenas. Nesse momento da aprendizagem, os estudantes devem compreender essa ordenação, que compõe a classe das unidades simples, pois ela se repetirá, formando as demais classes que serão estudadas em um momento posterior. Ou seja, ele deve compreender a seguinte organização:

CLASSE DAS UNIDADES SIMPLES

ORDEM DAS CENTENAS	ORDEM DAS DEZENAS	ORDEM DAS UNIDADES
--------------------	-------------------	--------------------

Dessa forma, para solucionar esse item, o estudante deve saber que, em um número de três algarismos, o algarismo do meio é o que ocupa a ordem das dezenas. Logo, ele deve identificar que o algarismo 2 ocupa a ordem das dezenas no número 129, última alternativa.

O estudante que assinalou a primeira alternativa, possivelmente, considerou corretamente que duas dezenas equivalem a 20. Assim, como no número 201 o algarismo 2 está ao lado do algarismo 0, ele considerou esta como a resposta correta. O estudante compreende que agrupando dez unidades obtém-se uma dezena e que agrupando dez dezenas obtém-se uma centena, possivelmente utilizando o apoio de material concreto ou imagem, mas não consegue identificar as ordens dado um número escrito.

O estudante que assinalou a segunda alternativa, 192, possivelmente, considerou que a primeira ordem é a ordem das dezenas. Essa resposta pode indicar que o estudante não compreendeu a organização das ordens, considerando que a das dezenas é a primeira à direita.

O estudante que assinalou a última alternativa, 210, possivelmente, considerou que um número cujo algarismo 0 está posicionado nos extremos do número “não vale nada”. Assim, o segundo algarismo ‘com valor’ é o algarismo que ocupa a ordem das dezenas. Essa resposta chama atenção para a importância de se trabalhar o valor do zero.

RECONHECER O QUE OS NÚMEROS NATURAIS INDICAM EM DIFERENTES SITUAÇÕES: QUANTIDADE, ORDEM, MEDIDA OU CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO.

Os números naturais são o primeiro conjunto numérico com o qual os estudantes têm contato nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que costumam ser associados à ideia de quantidade. De acordo com a história, a contagem é um dos conceitos mais primitivos associados à Matemática. Mas os números naturais não indicam apenas quantidade.

Os números estão presentes no nosso cotidiano em diversas situações e, em cada uma delas, a representação numérica pode estar associada a um significado diferente. Quando aparecem no transporte público, indicando a sua lotação máxima, os números indicam quantidade. Por outro lado, eles também podem indicar a ordem de uma classificação final em uma competição, ou uma medida, quando é apontada a distância entre um local e outro. Os números podem, ainda, ser um código de identificação, em documentos como o CPF.

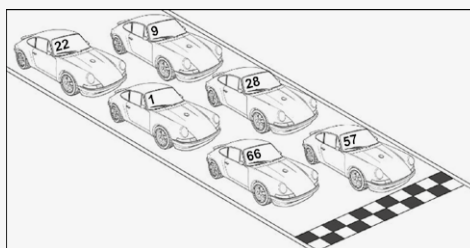
A compreensão a respeito desses diferentes significados atribuídos aos números é essencial para a apropriação da linguagem matemática e o desenvolvimento da noção de número. A consolidação dessa habilidade também é importante para a apropriação da língua escrita e falada, para que o estudante possa, por exemplo, reconhecer quando a palavra “um” é número ou artigo indefinido.

O item a seguir exemplifica como essa habilidade pode ser avaliada em um teste de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental.

Questão

MAT02002EX

 OBSERVE ABAIXO OS NÚMEROS NOS CARROS DE CORRIDA.



 ESSES NÚMEROS SERVEM PARA INDICAR.

- ☐ O TEMPO DE DURAÇÃO DA CORRIDA.
- ☐ AS POSIÇÕES DOS CARROS NA CORRIDA.
- ☐ O TOTAL DE PARTICIPANTES DA CORRIDA.
- ☐ AS IDENTIFICAÇÕES DOS CARROS NA CORRIDA.

O suporte desse item mostra carros em uma corrida, os quais possuem uma numeração específica. Identificar que os carros não estão ordenados numericamente e que os números não se repetem levam o estudante a reconhecer que os números nos para-brisas são as identificações dos carros na corrida. O estudante que assinalar a última alternativa, possivelmente, desenvolveu a habilidade avaliada.

Quando opta pela primeira alternativa, a criança pode ter considerado que os números representam o tempo pois, em uma corrida, ganha quem for mais rápido. Isso pode indicar dificuldades de reconhecer as representações numéricas associadas à ideia de medida de tempo. Por outro lado, ao assinalar a alternativa “AS POSIÇÕES DOS CARROS NA COR-

RIDA”, é possível que o estudante tenha considerado que os carros estão organizados, contudo, sem perceber que essa organização não segue a numeração dos carros. A não consolidação da compreensão sobre número ordinal e sobre a ordenação de números naturais pode levar a esse equívoco.

Por fim, aqueles que assinalaram a terceira alternativa podem ter associado os números à quantidade de carros presentes, não percebendo a falta de relação entre esses elementos.

Vamos seguir adiante, analisando agora um item do Eixo Geometria.

Eixo Geometria:

IDENTIFICAR A LOCALIZAÇÃO OU A DESCRIÇÃO/ESBOÇO DO DESLOCAMENTO DE PESSOAS E/OU DE OBJETOS EM REPRESENTAÇÕES BIDIMENSIONAIS (MAPAS, CROQUIS, ETC.).

As noções sobre localização e percepção do espaço já começam a ser desenvolvidas na Educação Infantil, mas nos anos iniciais do Ensino Fundamental essas noções são ampliadas. Além de termos como direita e esquerda, que trabalham a lateralidade, também são trabalhados frente, atrás, em cima e embaixo. Além disso, são abordados os referenciais, que podem ter ou não a mesma posição do estudante. Esses termos e referenciais são utilizados para descrever uma localização ou um deslocamento, ações que realizamos cotidianamente.

Ao trabalhar essa habilidade, é preciso ter atenção à forma das imagens que compõem o suporte dos itens. Estamos tratando de posições, que envolvem representações de situações do cotidiano, que são percebidas, visualmente, de modo tridimensional. Entretanto, quando apresentamos as imagens impressas ou projetadas, elas se revelam de forma bidimensional. Sendo assim, é importante, para além do desenvolvimento da habilidade destacada, desenvolver a noção espacial de profundidade e perspectiva.

Essa habilidade é de grande relevância não apenas para o campo da Matemática, como para desenvolver habilidades relacionadas à Geometria, ao plano cartesiano e aos vetores. Estão em jogo, também, noções importantes para o desenvolvimento de habilidades relativas a outros componentes curriculares como, por exemplo, Física e Geografia.

O item a seguir mostra como essa habilidade pode ser contemplada em uma avaliação em larga escala aplicada ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Questão

MAT02005EX

 OBSERVE O DESENHO ABAIXO.



 DE ACORDO COM ESSE DESENHO, O QUE ESTA EMBAIXO DA MESA?

☐☐☐☐

Como podemos perceber, o suporte do item apresenta a imagem de uma mesa com alguns objetos. O comando solicita que o estudante identifique o objeto que se encontra embaixo da mesa. Para solucionar esse item, é necessário compreender o que “embaixo” significa, em termos de localização. Portanto, ao observar a figura, o estudante deve identificar que o gato está sob a mesa.

Quando ainda não desenvolveu a habilidade proposta e assinala a primeira alternativa, o estudante, possivelmen-

te, considerou que estar antes da mesa (à frente) significa estar sob a mesa. Por sua vez, o estudante que assinalou a terceira alternativa, possivelmente, entendeu que a lixeira está embaixo da mesa porque está no nível do chão. Entretanto, a lixeira está posicionada ao lado da mesa. Por fim, quem assinalou a última alternativa pode ainda ter dificuldades de distinguir embaixo e em cima.

Vejamos agora outra habilidade de Geometria.

RECONHECER/NOMEAR FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS (CÍRCULO, QUADRADO, RETÂNGULO E TRIÂNGULO).

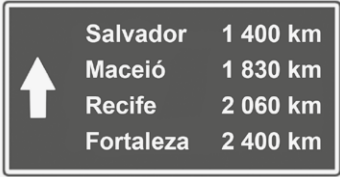
No início do percurso escolar, prevalecem, na Geometria, os níveis de *visualização*, com o reconhecimento visual das figuras considerando suas características globais, e o de *análise*, por meio do qual são observadas as características de cada figura, mas ainda sem conceituação e classificação. Dessa maneira, é esperado que, nessa etapa, o estudante já consiga identificar e nomear figuras específicas e reproduzir tais figuras.

Ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, as figuras geométricas que se espera que o estudante reconheça são quadrados, triângulos, retângulos e círculos.

O item a seguir é um exemplo de como esta habilidade pode ser avaliada.

Questão
MAT02004EX

 OBSERVE A PLACA DE TRÂNSITO ABAIXO.



 A FORMA DESSA PLACA DE TRÂNSITO LEMBRA QUAL FIGURA GEOMÉTRICA?

☐ CÍRCULO.

☐ QUADRADO.

☐ RETÂNGULO.

☐ TRIÂNGULO.

Esse item apresenta como suporte uma placa de trânsito, enquanto o seu comando solicita a forma geométrica que o formato dessa placa lembra. Para responder, o estudante precisa observar atentamente a figura da placa de trânsito, identificando que ela é comprida e possui 4 lados. Mesmo que a criança ainda não saiba teorizar sobre as características da figura, é necessária a percepção de que os lados opostos da figura possuem a mesma medida, ao mesmo

tempo que a sua largura é diferente da altura. Ao realizar esse percurso cognitivo, o estudante assinala a terceira alternativa, **RETÂNGULO**, gabarito do item.

Quando opta pela primeira alternativa, **CÍRCULO**, o estudante pode estar ainda em fase de desenvolvimento do nível de visualização, não conseguindo nomear a figura. Por sua vez, quando assinala a alternativa **QUADRADO**, talvez o es-

tudante já identifique que essa figura possui quatro lados, mas ainda não percebe que os lados não são todos iguais. Essa diferenciação é importante, pois, nos próximos anos de escolaridade, é esperado que a criança consiga estabelecer interrelações entre figuras, como dizer que um quadrado é um retângulo por possuir todas as propriedades de um retângulo.

Por fim, ao assinalar a última alternativa, TRIÂNGULO, é possível que haja ainda uma confusão entre os nomes das figuras, por possuírem o mesmo sufixo, ÂNGULO. Esse tipo

de erro, muito comum, reforça a importância de que os nomes façam sentido para o estudante, tornando mais fácil a associação entre o termo e a figura geométrica. Portanto, buscar associar o prefixo TRI às três “pontas” do triângulo é uma maneira de estimular essa associação e introduzir o conceito de ângulo, ainda de forma intuitiva e visual.

Para concluir, vamos analisar um item do eixo Grandezas e medidas.

Eixo Grandezas e medidas:

IDENTIFICAR DATAS, DIAS DA SEMANA, OU MESES DO ANO EM CALENDÁRIO OU ESCREVER UMA DATA, APRESENTANDO O DIA, O MÊS E O ANO.

A necessidade de contar o tempo e de registrá-lo remontam à pré-história. Desde então, foram desenvolvidas diversas ferramentas e formas de registro temporal. Uma das mais utilizadas é o calendário. Saber identificar uma data é um passo importante para que o estudante possa, em seguida, obter o intervalo de duração (em dias, meses e anos) de um evento ou acontecimento. Outra aprendizagem que o estudante deve consolidar sobre datas e contagem do tempo é que agrupamos dias, semanas e meses de forma distinta daquela que agrupamos os números. Ele deve compreender que uma semana possui sete dias, que um mês pode possuir 31, 30, ou 28 dias (29, em anos bissextos); que o ano tem 365 dias (366, em anos bissextos) e possui 12 meses. Essas mesmas noções devem ser priorizadas quando horas, minutos e segundos forem incorporados ao estudo das unidades de medida de tempo.

O item a seguir apresenta uma forma de se avaliar essa importante habilidade.

Questão

MAT02003EX

 OBSERVE O CALENDÁRIO ABAIXO.

DEZEMBRO DE 2023						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

 LAURA PARTICIPARÁ DE UMA COMEMORAÇÃO DE FINAL DE ANO EM SUA ESCOLA NA PRIMEIRA SEGUNDA-FEIRA DO MÊS DE DEZEMBRO.

 DE ACORDO COM ESSE CALENDÁRIO, EM QUAL DIA DO MÊS DE DEZEMBRO SERÁ A COMEMORAÇÃO DE FINAL DE ANO NA ESCOLA DE LAURA?

- ☐ 1 DE DEZEMBRO DE 2023.
- ☐ 2 DE DEZEMBRO DE 2023.
- ☐ 3 DE DEZEMBRO DE 2023.
- ☐ 4 DE DEZEMBRO DE 2023.

No enunciado desse item, ficamos sabendo que na primeira segunda-feira de dezembro acontecerá a festa de fim de ano da escola de Laura. Como suporte, temos um calendário do mês de dezembro de 2023. O comando, por sua vez, solicita o dia do mês em que a festa de fim de ano da escola de Laura acontecerá.

Para responder a esse item, o estudante precisa conhecer o numeral ordinal “primeira” que indica a ordem. Além disso, precisa identificar no calendário – que é uma tabela – a coluna que corresponde à segunda-feira. Dessa maneira, o estudante deve identificar que a primeira segunda-feira do dezembro será dia 4 DE DEZEMBRO DE 2023, como indicado na última alternativa.

O estudante que assinala a primeira alternativa, 1 DE DEZEMBRO DE 2023, possivelmente associa a palavra “primeira” ao primeiro dia do mês, o qual chamamos de dia primeiro. Por outro lado, quando assinala a segunda alternativa,

é possível que o estudante considere que a primeira segunda-feira é o dia 2 DE DEZEMBRO DE 2023 pela associação entre “2” e “segunda”.

Por fim, o estudante que assinala a alternativa 3 DE DEZEMBRO DE 2023, pode considerar que segunda-feira é o primeiro dia da semana, logo, o dia que está na primeira coluna do calendário.

Os calendários são uma das primeiras representações tabulares com as quais o estudante tem contato. Sendo assim, além da importância para o desenvolvimento de habilidades relativas à contagem e ao registro do tempo, os calendários são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de dados apresentados em tabelas, a serem estudadas e aprofundadas ao longo de toda a Educação Básica.



05

O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER COM
OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

COMO UTILIZAR OS RESULTADOS DO ALFABETIZA SC?

A avaliação externa é uma importante fonte de dados para compor o diagnóstico que a escola realiza, em relação ao desempenho dos estudantes. Entretanto, é preciso utilizar essas informações de maneira adequada e eficaz. A seguir, apresentamos algumas orientações para o uso desses resultados na escola e em cada sala de aula.

Proficiência média

- ➔ A proficiência média da escola, ou da turma, é um indicador importante para ser analisado ao longo do tempo. Ele informa se a escola tem conseguido melhorar o desempenho geral dos seus estudantes, isto é, se a escola agrega, ao longo do tempo, mais qualidade ao ensino que oferece.
- ➔ Portanto, a proficiência média é um importante indicador de monitoramento para a escola, mas não deve ser usada para pensar as estratégias pedagógicas, por exemplo, pois, como o próprio nome diz, trata-se da média de desempenho. Em torno desta média, há estudantes com diferentes níveis de desempenho, e esses níveis informam mais para o trabalho pedagógico. Para essa ação, os melhores indicadores são os padrões de desempenho e o acerto nas habilidades avaliadas.
- ➔ As habilidades, os processos cognitivos, bem como os objetos de conhecimento envolvidos em cada componente curricular avaliado, são diferentes. Portanto, os resultados precisam ser analisados considerando as escalas de cada componente curricular.
- ➔ Por exemplo, uma proficiência de Língua Portuguesa não pode ser interpretada como maior ou menor que uma de Matemática, pois cada uma possui uma escala de referência distinta.

Padrões de desempenho

- ➔ Os padrões de desempenho são níveis, ou perfis, obtidos a partir da descrição pedagógica da escala de proficiência. Cada padrão descreve as habilidades que estão compreendidas naquele intervalo.
- ➔ Os padrões mais baixos – alocados à esquerda da escala – contêm as habilidades mais elementares, insuficientes para os estudantes que estão concluindo determinado ano de escolaridade. Ao contrário, os padrões mais à direita apresentam as habilidades esperadas para aquele ano avaliado.
- ➔ O planejamento pedagógico precisa levar em consideração toda essa descrição, pois, em uma turma, por exemplo, há estudantes distribuídos por toda a escala, ocupando os diferentes padrões de desempenho.
- ➔ Aqueles estudantes com desempenho característico dos padrões mais baixos requerem intervenções diferentes daquelas utilizadas para os estudantes que demonstram terem consolidado as habilidades esperadas para o seu ano de escolaridade.

- Um mesmo estudante pode apresentar padrões de desempenho distintos, a depender do componente curricular. Por isso, é preciso analisar os resultados de cada componente de forma separada.
- No entanto, ao realizar o planejamento pedagógico, é possível – e fundamental – que todos os resultados de cada estudante sejam analisados. Sobretudo, é importante refletir sobre o processo de aprendizagem dos estudantes nos diferentes componentes curriculares.

Percentual de acerto nas habilidades

- Os percentuais de acerto nas habilidades é um dos indicadores mais utilizados pelos professores. Isso ocorre porque a forma de interpretá-los é mais próxima daquilo que é feito em sala de aula, por meio das avaliações internas.
- Entretanto, é preciso realizar essa interpretação com alguns cuidados: por exemplo, uma mesma habilidade pode ter níveis de complexidade diferentes e, por isso, quando se observa apenas a média de acerto, não é possível identificar essas nuances. Além disso, o desenvolvimento de uma habilidade é resultado do desenvolvimento de um conjunto de outras habilidades mais ou menos relacionadas a ela. Portanto, um equívoco muito comum entre os professores é tentar “trabalhar” somente as habilidades que apresentam menores percentuais de acerto. O caminho não é esse!
- É preciso analisar todas as habilidades avaliadas, relacionando-as ao currículo e ao planejamento pedagógico. Essa análise permite identificar as lacunas e as possibilidades de intervenção. Olhando de modo conjunto e articulado – avaliação, currículo, planejamento e estratégias de ensino – é que se consegue usar, adequadamente, os resultados das avaliações, sobretudo em relação ao indicador “acerto por habilidade”.
- É essencial verificar não só as habilidades menos acertadas, mas também o comportamento dos estudantes em relação às demais habilidades, lembrando que o desenvolvimento da aprendizagem é um *continuum*. Ao analisar os resultados das avaliações por meio das habilidades, é necessário olhar em duas direções: para os anos de escolaridade anteriores àquele avaliado e para os subsequentes.
- Um passo fundamental consiste em observar para quais habilidades consideradas pré-requisitos importantes não foram desenvolvidas estratégias de ensino suficientes e que, portanto, necessitam ser retomadas. Por outro lado, deve-se pensar sobre quais habilidades ficarão comprometidas no futuro, caso essas que ainda apresentam baixos percentuais de acerto não forem consolidadas pelos estudantes neste momento.
- Outro movimento importante em relação a esse indicador é observar a matriz de referência que dá origem aos testes das avaliações externas. As habilidades ali contidas são extraídas dos currículos e têm como objetivo a elaboração de itens para esses testes. Entretanto, elas não esgotam o currículo, que precisa continuar norteando o trabalho pedagógico.
- As matrizes são documentos importantes para a elaboração dos testes e constituem um instrumento de monitoramento do currículo, mas não são o currículo em si.



06

BOAS PRÁTICAS NA
ALFABETIZAÇÃO

OBJETIVO DA SEÇÃO:

Convidar gestores e professores a conhecerem boas práticas de gestão voltadas à alfabetização conduzidas por profissionais de diferentes escolas do país.

A educação é feita de pessoas. Por meio de suas ações, essas pessoas constroem histórias.

Em um país tão grande como o nosso, com tantas escolas, gestores, professores, estudantes e familiares, certamente há muitas histórias. E dentro de cada história, imaginamos encontrar vários desafios. Mas, também, diversas conquistas.

Ao final de 2023, convidamos gestores escolares de diferentes estados brasileiros a compartilhar um pouco dessas conquistas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O resultado foi a construção de um banco de boas práticas de gestão escolar voltadas à alfabetização.

São vídeos curtos e objetivos, que abordam temas fundamentais da alfabetização, como transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, engajamento da família e de responsáveis, avaliação e monitoramento da aprendizagem, reagrupamento de estudantes por níveis de desempenho, práticas e eventos voltados à leitura, inclusão e educação especial, entre outros.

Os protagonistas dessas histórias são pessoas como você, que aceitaram um dos mais importantes desafios que alguém pode assumir: promover às nossas crianças o direito de aprender.

Acesse a seção de Boas práticas na alfabetização da Plataforma de Avaliação e Monitoramento do Programa de Avaliação da Alfabetização de Santa Catarina (Alfabetiza SC), por meio do endereço:



<https://avaliacaoemonitoramentosantacatarina.caeddigital.net/>



Ou a partir do QR Code ao lado.

Esse é um espaço em constante construção. Portanto, fique atento às atualizações! Esperamos você lá!

ANEXO

Quadro 1: Resultados gerais de participação e desempenho
Alfabetiza SC 2023 – Rede Estadual*

Participação

Ano de escolaridade	Estudantes previstos	Estudantes avaliados	Participação (%)
2º ano EF	24.929	19.355	78

Proficiência média

Ano de escolaridade	Proficiência Média		
	Língua Portuguesa		Matemática
	Leitura	Leitura e Escrita	
2º ano EF	620	618	524

Percentual de estudantes por padrão de desempenho

Ano de escolaridade	Língua Portuguesa			
	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
2º ano EF Leitura	14	26	37	23
2º ano EF Leitura e Escrita	14	21	45	20

Percentual de estudantes por padrão de desempenho

Ano de escolaridade	Matemática			
	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
2º ano EF	6	29	51	14

Quadro 2: Resultados gerais de participação e desempenho
Alfabetiza SC 2023 – Redes Municipais*

Participação

Ano de escolaridade	Estudantes previstos	Estudantes avaliados	Participação (%)
2º ano EF	79.101	64.694	82

Proficiência média

Ano de escolaridade	Proficiência Média		
	Língua Portuguesa		Matemática
	Leitura	Leitura e Escrita	
2º ano EF	629	624	528

Percentual de estudantes por padrão de desempenho

Ano de escolaridade	Língua Portuguesa			
	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
2º ano EF Leitura	12	24	38	26
2º ano EF Leitura e Escrita	12	21	46	21

Percentual de estudantes por padrão de desempenho

Ano de escolaridade	Matemática			
	Abaixo do Básico	Básico	Proficiente	Avançado
2º ano EF	6	27	51	16

* Dados atualizados em 26/04/2024.

Secretário da Educação

Aristides Cimadon

Secretária Adjunta da Educação

Patrícia Lueders

Diretor de Administração

Carlos Jáson Klöppel

GEAPO – Gerência de Apoio Operacional

Doutel Santos Filho

Gerência de Compras e Contratações

Vladimir Isaac Lopes

GELOG – Gerência de Logística

Josiani Scheffer

GETIC – Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação

André Brito Salustiano

Diretor de Finanças

Maurício Lobo

GEFIN – Gerência de Finanças

Pedrinho Luiz Pfeifer

GECON – Gerência de Contabilidade

Bruno Hubacher da Costa

GEORC – Gerência de Orçamento E Custos

Kett Regina de Aguiar da Silva

Diretora de Ensino

Márcia Loch

GEADE – Gerência de Administração Escolar

Waldemar Ronssem Junior

GEART – Gerência de Articulação e Ofertas Educacionais

Carin deichmann

GEREF – Gerência de Ensino Fundamental

Simone Citadin Benedet

GEEMP – Gerência de Ensino Médio e Profissional

Joceleite Isaltina da Silveira Dos Santos

GEMDI – Gerência de Modalidades e Diversidades Curriculares

Anderson Rodrigo Floriano

Diretor de Gestão de Pessoas

Dionice Maria Paludo

GEPES – Gerência de Gestão de Pessoas

Rossano Paulo Scandolaro Junior

GEREM – Gerência de Remuneração e Movimentação

Eliane Schmidt de Mesquita

GEDEP – Gerência de desenvolvimento Profissional

Beatriz Fátima Naue

Diretor de Infraestrutura Escolar

Heron Domingos de Sousa Pereira

GEINF – Gerência de Infraestrutura

Gustavo da Rosa Machado

GEMAN – Gerência de Manutenção

Diego Rafael Pires

Diretor de Planejamento

Marcos Roberto Rosa

GEPOE – Gerência de Políticas e Documentação Escolar

Olires Marcondes do Espírito Santo

GAEBE – Gerência de Avaliação e Estatísticas Educacionais

Gerson Luiz da Cruz

GEPGE – Gerência de Planejamento e Gestão

Celma da Silva Ramos



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Marcus Vinicius David

Coordenador Geral do CAEd/UFJF

Wagner Silveira Rezende

Diretora da Fundação CAEd/UFJF

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Diretora Superintendente da Fundação CAEd/UFJF

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

EQUIPES TÉCNICAS

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Waldirene Maria Barbosa

INSTRUMENTOS CONTEXTUAIS E INDICADORES

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro

INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO

Mayra Moreira de Oliveira – Supervisão

DESIGN E AUDIOVISUAL

Ana Paula Romero Andrade

MEDIDAS EDUCACIONAIS

Wellington Silva

